

CONSIDERAÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO DE RESISTÊNCIA HORIZONTAL À BRUSONE EM ARROZ. A. S. Prabhu & I.P. Bedendo (CNPAP/EMBRAPA Cx. P. 179, 74000 Goiânia/GO). On screening cultivars for horizontal resistance to rice blast.

Foi realizado um experimento de campo com 10 cultivares de arroz de diversas origens (Ceysvoni SML, IRAT 13, Moroberekan, IR 5, ITA 141, TOX 1785, OS 6, Milyang 30, IAC 47, Dourado Precoce) visando avaliar resistência horizontal à brusone. O progresso da brusone nas folhas e panículas com o tempo e disseminação decrescente da brusone a partir da fonte de inóculo foram utilizados como parâmetros de avaliação. As taxas aparentes de infecção nas folhas não foram relacionadas com o progresso da brusone nas panículas. Entre as cultivares testadas, TOX 1785, OS 6, ITA 141, IRAT 13, IR 5 e Moroberekan exibiram baixas taxas de infecção nas folhas variando de 0,06 a 0,17 unidades por dia, enquanto em IAC 47 e Dourado Precoce as taxas foram 0,24 e 0,28 unidades por dia, respectivamente. A cultivar ITA 141 em relação a cultivar IAC 47 exibiu baixa taxa de infecção nas folhas e altas proporções de brusone nas panículas. Por outro lado, a cultivar OS 6 mostrou baixa taxa de infecção tanto nas folhas como nas panículas indicando alto grau de resistência horizontal. As cultivares Ceysvoni SML e Milyang 30 demonstraram reações de resistência, possivelmente indicando atuação de genes verticais nas condições de Goiânia. Os resultados sugerem que a estabilidade da resistência da OS 6 deve ser testada em diversos locais, utilizando como parâmetros de avaliação o lento progresso da brusone nas folhas e panículas.

INFECTIVIDADE E VIABILIDADE DE OOSPOROS DE Phytophthora capsici NO SOLO. Cláudia Vanetti Ansani & Kiyoshi Matsuoka (DEpartamento de Fitopatologia, Universidade Federal de Viçosa, 36570 Viçosa/MG) Infectivity and viability of oospores of Phytophthora capsici in soil.

Oosporos de P. capsici em concentrações crescentes₁, e suspensões de zoosporos pertencentes aos grupos de compatibilidade A₁ e A₂ foram vertidos na região do coleto de mudas de pimentão. Embora a porcentagem de germinação observada "in vitro" fosse muito baixa, cerca de 3-5%, os oosporos foram capazes de causar murcha mesmo em baixa concentração, cerca de 20 oosporos/planta. O tempo para manifestação dos primeiros sintomas variou com a concentração e temperatura ambiente. As mudas transplantadas 210 dias após a infestação do solo com suspensão de zoosporos dos grupos A₁ e A₂, murcharam 23 dias depois. Entretanto, sob forma de zoosporos livres, micélio e esporângios em restos culturais, a viabilidade de P. capsici não ultrapassa 120 dias. Isto sugere que a sobrevivência deste patógeno no solo é possivelmente devida à formação de oosporos. Foi constatada a presença deste propágulo no solo.